

**ELETROMIOGRAFIA EM EQUINOS DE SALTO EM TREINAMENTO NA
ESTEIRA ERGOMÉTRICA**

Maryeva Alves De Almeida Lagden (maryevalagden@yahoo.com)

Fernando Queiroz De Almeida (almeidafq@yahoo.com.br)

Mirella De Souza Rodrigues (mirellasouza.rodrigues@gmail.com)

Beatriz Cavalcante Moreira (beatrizmoreira@ufrj.br)

Carlos Eduardo Geraldo Dos Santos (geraldoeduardocarlos@gmail.com)

Leonardo Rodrigues Lima (leoveterinariojf@gmail.com)

O treinamento sistemático promove adaptações musculares que aumentam o desempenho e reduzem o risco de lesões, com a eficiência do músculo esquelético sendo determinante para o sucesso esportivo. O exercício em esteira permite controlar velocidade, inclinação e ambiente, garantindo padronização e segurança, e a eletromiografia de superfície possibilita avaliar recrutamento neuromuscular e fadiga em músculos relevantes para o salto. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto do treinamento em esteira nas respostas eletromiográficas em equinos de salto. A pesquisa foi realizada com cinco equinos de salto da raça Brasileiro de Hipismo, utilizando uma esteira de alta velocidade. O treinamento na esteira foi dividido em três ciclos: adaptação, treinamento em planos inclinados e ciclo final com galope tipo fartlek. As sessões em esteira ocorreram duas vezes por semana, durante 16 minutos, incluindo passo, trote e galope em diferentes velocidades e

inclinações da esteira em 0%, 3%, 7% e 13%, além de galope quinzenal variando de 7 a 9 m/s. Foram avaliados quatro músculos: tríceps braquial, tensor da fáscia lata, glúteo médio e bíceps femoral. A atividade elétrica foi registrada por eletromiografia de superfície, em diferentes andamentos e inclinações, com preparo padrão da pele e eletrodos posicionados paralelamente às fibras musculares. Os resultados eletromiográficos foram analisados por ANOVA de medidas repetidas, com testes post hoc. Os resultados mostraram que, no pós-treinamento, houve tendência de aumento dos valores de RMS em todos os músculos, indicando maior recrutamento neuromuscular. Esse efeito foi mais evidente no galope, fase de maior exigência física. No passo ao plano (0%), os valores de RMS foram baixos no pré-treinamento e aumentaram discretamente no pós-treinamento, enquanto nas inclinações de 7% e 13% o aumento foi mais expressivo. O tensor da fáscia lata apresentou os maiores valores absolutos em quase todos os cenários, destacando-se como o músculo mais exigido, sobretudo no trote e galope. O glúteo médio e o bíceps femoral mostraram resposta intermediária, com maior ativação em inclinações e velocidades elevadas. O tríceps braquial registrou os menores valores, por atuar principalmente como estabilizador do membro torácico. De modo geral, verificou-se efeito significativo e aumento progressivo da atividade muscular com a inclinação da esteira variando de 0% a 13%, confirmando a maior demanda imposta ao sistema locomotor. O treinamento em esteira ergométrica promoveu adaptações musculares importantes em equinos de salto, com destaque para o tensor da fáscia lata, glúteo médio e bíceps femoral, que apresentaram maior aumento de atividade elétrica. A inclinação da esteira e a intensidade do exercício foram determinantes para o recrutamento neuromuscular, mostrando que velocidade e inclinação potencializam a ativação muscular. Esses achados confirmam a esteira ergométrica como ferramenta segura e padronizada para o condicionamento, permitindo simular demandas específicas do salto e reduzir riscos de lesões.

Palavras-chave: cavalos; eletromiografia; hipismo.